**FRATURAS MANDIBULARES: MANEJO CIRÚRGICO**

Anna Carolina da Silva Medeiros¹, Dayane Carolyne da Silva Santana2, Eliny dos Santos Silva3; Raiany Larissa da Silva Farias4; Renata Carolina de Lima Silva5; Marcela Côrte Real Fernandes6; Maria Luísa Alves Lins7; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo8.

1,2,3,4,5 Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

6 Doutora em Clínica Integrada pela UFPE; Docente da UNIFACOL.

7 Especialista em Harmonização Orofacial; Docente da UNIFACOL.

8 Doutor em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela PUC/RS; Docente da UNIFACOL.

carolmedeiros1908@gmail.com

**Introdução:** As fraturas mandibulares são uma das lesões faciais mais frequentes, por consequência da sua posição e proeminência. Recentemente, avanços no diagnóstico e tratamento dessas fraturas permitiram uma melhora significativa nos resultados clínicos, reduzindo o tempo de recuperação e complicações. O tratamento adequado dessas fraturas é essencial para restaurar a anatomia, garantir a função mastigatória e a estética facial. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é analisar os principais avanços no tratamento cirúrgico das fraturas mandibulares, com ênfase em técnicas de fixação, abordagens minimamente invasivas e complicações pós-operatórias. **Metodologia:** Esta revisão de literatura foi realizada através da busca de artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, nas bases de dados PubMed e Scielo. Os artigos selecionados foram aqueles que apresentaram estudos clínicos, ensaios controlados e revisões sistemáticas focados no tratamento cirúrgico das fraturas mandibulares. Estudos duplicados ou que não estavam disponíveis em texto completo foram excluídos. **Resultados:** Existem duas abordagens principais para o tratamento das fraturas mandibulares: a redução aberta e a redução fechada. A redução aberta é utilizada quando é necessário expor o local da fratura para reposicionar os fragmentos ósseos e garantir um alinhamento preciso. Já a redução fechada é indicada em fraturas menos graves, como algumas fraturas do côndilo, onde não há necessidade de incisão cirúrgica. A decisão entre uma abordagem aberta ou fechada depende de fatores como o tipo de fratura, sua localização e a experiência do cirurgião. Existem várias opções de fixação interna, incluindo placas de reconstrução, placas de compressão e placas em miniatura. A escolha da técnica e do tipo de placa depende da complexidade da fratura e das demandas funcionais do paciente, com o objetivo de alcançar uma consolidação óssea adequada e evitar complicações futuras. Como em qualquer procedimento cirúrgico, o tratamento de fraturas mandibulares pode ser acompanhado por complicações. As infecções são uma preocupação significativa, principalmente em fraturas expostas ou em casos de má higienização bucal. Além disso, fatores como tabagismo e condições sistêmicas podem contribuir para o retardo de consolidação óssea, resultando em prolongamento do tempo de cicatrização ou mesmo na necessidade de novas intervenções cirúrgicas. **Conclusão:** Através dos estudos consultados, conclui-se que o tratamento das fraturas mandibulares é desafiador e multifatorial. A escolha da abordagem cirúrgica e das técnicas de fixação depende de uma análise cuidadosa de cada caso, levando em consideração a localização, a gravidade da fratura e as condições do paciente.

Palavras-chave: Consolidação óssea mandibular. Fixação interna. Trauma facial.

Área Temática: Traumas de face.